

# Diálogos Afirmativos e Diversidade<sup>1</sup>

Andrey Osório Machado<sup>2</sup>, Alexander Lemos Ferreira<sup>3</sup>

## RESUMO

A construção de políticas de Ações Afirmativas é um compromisso firmado pelo IFRS e pelo Governo Federal. Seu objetivo é ampliar a participação de grupos sociais em espaços tradicionalmente por eles não ocupados, quer seja em razão de discriminação direta, quer seja por resultado de um processo histórico a ser corrigido. Este relato de experiência busca mostrar as ações do projeto Diálogos Afirmativos e Diversidade e como o mesmo se constituiu como um espaço reflexivo e de formação, que buscou desenvolver práticas extensionistas, de ensino e pesquisa, com vistas à promoção do direito à diferença, à equidade e à igualdade, trazendo qualidade aos serviços educacionais prestados à comunidade local e regional atendidas pelo *Campus* Viamão do IFRS e aprofundar as atividades relacionadas às Ações Afirmativas no *campus*.

**Palavras-chave:** Ações Afirmativas. Diversidade. Extensão.

## Introdução

O projeto Diálogos Afirmativos e Diversidade atuou em conjunto com o Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS *Campus* Viamão ao longo do ano de 2018. O Núcleo é um setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) e Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSS). É uma política pública e institucional criada pela Resolução IFRS n. 038, de 20 de junho de 2017.

Por sua atual organização e atuação no *Campus* Viamão, o NAAf conquistou, em 2016, espaços importantíssimos no calendário acadêmico do *campus*, com dias letivos cedidos para a realização de atividades mensais contando, hoje, no ano de 2019, com cinco datas. São essas: “dia internacional da mulher”, “dia dos povos indígenas”, “dia de combate a LGBTfobia”, “Direitos Humanos” e “Consciência Negra”. Porém, sempre foi de entendimento dos membros do NAAf que realizar apenas as atividades presentes no calendário não é o suficiente, deve-se incorporar às Ações Afirmativas no currículo escolar e também dentro de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Tendo isso em mente, o projeto

<sup>1</sup> Projeto de Extensão: “Diálogos Afirmativos e Diversidade”, protocolo SIGProj Nº 291556.1585.230237.05032018.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Viamão do IFRS. andrey.osorioifrs@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Técnico Administrativo em Educação do *Campus* Viamão do IFRS. alexsander.ferreira@viamao.ifrs.edu.br

Diálogos Afirmativos e Diversidade foi criado. Além disso, também é importante considerar que devido à onda de retrocesso e conservadorismo no Brasil e no mundo, trabalhar as temáticas de ações afirmativas se tornou uma necessidade cada vez mais pungente dentro e fora dos espaços de ensino.

Antes de compreender quais as ações realizadas pelo projeto e seus objetivos, é importante entender o que são as políticas de Ações Afirmativas, segundo o Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro: Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Portanto, a política de cotas nas universidades é um exemplo de uma política de ação afirmativa, já que permite o acesso à universidade pública para grupos historicamente excluídos. Além da política de cotas, é dever das instituições buscar formas de garantir a permanência e êxito destes alunos, por meio da assistência estudantil e da melhoria na gestão e prestação de serviços em educação que consigam contribuir para o desenvolvimento do respeito à diversidade e desenvolvimento humano, e é aí que o projeto Diálogos Afirmativos e Diversidade buscou atuar realizando ações que buscam democratizar os ambientes de aprendizado e ensino construindo uma cultura que propicie o lugar de fala para grupos de resistência, como LGBTQs, negros, indígenas, mulheres etc, valorizando temas como gênero, sexualidade, raça e direitos humanos.

Um dos objetivos mais importantes do projeto foi incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão do *Campus Viamão*, já que o projeto proporcionou a possibilidade de reflexões, debates e investigações científicas para os alunos, servidores e comunidade externa de Viamão. Um dos principais métodos utilizados como forma de capacitação e para dar início às atividades desenvolvidas era uma dinâmica de grupo de estudos onde os membros do projeto, alunos e servidores do *campus*, se reuniam periodicamente para ler artigos, trechos de livros, estudos de casos, assistir produções audiovisuais, como curtas, vídeos no *Youtube*, trechos de filmes sobre temas diversos relacionados às ações afirmativas de forma direta ou indireta. Esses grupos de estudos eram realizados no *Campus Viamão*, alguns deles contavam com a presença de pessoas que não eram colaboradoras do projeto. Após a leitura e consumo dos materiais, eram realizadas discussões sobre os mesmos.

Como parte da metodologia, o grupo também se reunia para pensar e definir as atividades a serem realizadas. Em muitos momentos, as ações foram em consonância com os dias letivos do NAAf; em outros, nas reuniões do grupo se pensou temas e formas de atuação. Professores também identificaram problemas relacionados a preconceitos e discriminações em sala de aula e encomendavam intervenções a serem realizadas com determinadas turmas ou sugeriam qual(is) tema(s) o Diálogos Afirmativos e Diversidade deveria abordar. É muito importante o projeto ter constituído integração com a comunidade do IFRS *Campus Viamão*, já que a ciência, seja ela através de projetos de ensino, pesquisa, ou extensão, deve estar atenta ao que acontece dentro e fora dos muros e as ações afirmativas são de suma importância para a construção de um mundo menos desigual e para a produção de conhecimento que atenda e represente a diversidade.

As atividades eram organizadas em formato de painel. Após a escolha dos painelistas, era feito o contato para agendar e organizar as atividades. Os painelistas falavam sobre o mesmo tema, cada um com cerca de 20 minutos para desenvolver as temáticas. Depois de cada uma das falas se abre para o público fazer perguntas e debater, dinamizando e democratizando o processo. As atividades ocorreram cerca de uma vez por mês entre maio e dezembro de 2018. Contamos com atividades cujos títulos foram: Volta às Aulas Sem Machismo; Gênero e Direitos Humanos em Foco; Liberdade de Expressão, Limites e Tolerância; Semana de Combate à LGBTQfobia etc. No dia das dinâmicas, os membros da organização do projeto organizavam os espaços onde elas eram realizadas, a maioria delas no auditório do *Campus Viamão*. A presença do público externo se deu por conta da divulgação realizada principalmente por meio das redes sociais através de cards.

No dia 02 de abril de 2018, ocorreu o painel “Gênero e Direitos Humanos em Foco!”, que contou com a presença da então membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB/RS, Luciana Genro e o membro da Fundação Biblioteca Nacional, Dário de Oliveira, ambos trazendo suas perspectivas e relação com os Direitos Humanos, proporcionando um debate importante que contou com uma maior presença de público externo dentre as atividades.



📍 **Figura 1.** Painel sobre Gênero e Direitos Humanos, bairro São Lucas no município de Viamão/RS.  
**Fonte:** Próprios autores (2018).

Já no mês de maio, no dia 14, contamos com a presença de duas mulheres trans para falar sobre LGBTfobia, suas perspectivas, experiências de vida e preconceitos que já sofreram. Essa atividade foi interessante, pois nela pudemos presenciar um ato de intolerância, quando um aluno faltou com o respeito às painelistas, provando o quanto é importante estas atividades ocorrerem dentro de espaços como o Instituto Federal. No dia 20 de junho do mesmo ano, realizamos uma atividade intitulada “Liberdade de Expressão: Limites e Tolerância”, com os painelistas Ramais de Castro Silveira, professor de direito do IFRS - *Campus* Viamão e com o professor da PUCRS Pedrinho Guareschi. Esta foi uma das atividades encomendadas por professores do *campus*, já que em debates em sala de aula uma das turmas de ensino médio integrado estava com dificuldades para entender conceitos sobre como funciona a liberdade de expressão e como isso se relaciona com a pós verdade, fake news e senso comum.

📍 **Figura 2.** Atividade Liberdade de Expressão: Limites e Tolerância, bairro São Lucas, no município de Viamão/RS.  
**Fonte:** Próprios autores (2018).



Após a realização dos painéis, eram feitas as avaliações para ter uma resposta de como estavam fluindo as ações. A avaliação dos participantes do projeto eram realizadas através de reuniões após cada ação, onde se avaliava a participação do público, a relevância das ações, do projeto, dos ministrantes, do interesse dos participantes, da carga horária, do espaço físico e dos custos financeiros envolvidos. As atividades também eram avaliadas pelo público participante através de questionário entregue durante os eventos.

O contexto de diminuição dos recursos destinados às políticas sociais exige um compromisso global, a fim de reduzir a marginalização dos sujeitos e incluí-los no contrato social. A crise do capitalismo e a crescente onda reformista fizeram as conquistas coletivas, muitas delas consequência de anos de luta, serem deterioradas. Para Boaventura de Souza Santos (2003), tais conquistas necessitam ser mantidas para que os indivíduos sejam inseridos no contrato social. A partir do projeto “Diálogos Afirmativos e Diversidade” e das ações do NAAf do IFRS - *Campus* Viamão, acredito que estamos fazendo parte do trabalho que instituições de ensino como o Instituto Federal e o poder público têm a obrigação de fazer, buscando formas de manter vivas as discussões necessárias e espaços onde pessoas que sempre se sentiram excluídas possam ver que suas lutas e causas importam.

Os resultados obtidos pelo projeto e pelo NAAf são identificados com a participação de todos os membros da comunidade interna do *campus* e por parte da comunidade externa, que mesmo em menor número acompanhou várias das atividades desenvolvidas. Muitos alunos retratam até hoje experiências vividas que condizem com as apresentadas no referencial teórico, apontando as dificuldades enfrentadas por povos marginalizados e pelas minorias que enfrentam diariamente problemas socioeconômicos, como as pessoas negras e as pessoas LGBTQs. As avaliações mostram que os temas continuam sendo trabalhados em outros espaços, projetos de ensino, pesquisa e extensão, sala de aula, corredores, espaços formais e informais de ensino. Foram identificadas igualmente, algumas limitações como espaço para realizar atividades, já que o número de alunos supera a capacidade máxima de pessoas que o auditório, usado na maioria dos eventos, suporta, sendo que atualmente o número de alunos é ainda maior. Também encontramos dificuldades em relação aos custos para trazer alguns painelistas, como os de locomoção ou de valor cobrado para participar das atividades, porém, optamos na maioria dos casos por participações sem custo.

O projeto apresentou importantes resultados acadêmicos. A partir de minha experiência como voluntário, apresentei os trabalhos realizados na Mostra de ensino, pesquisa e extensão do *Campus* Viamão e do *Campus* Alvorada do IFRS, em 2018. Participei, da mesma forma, do 6º Semex/2018, em Bento Gonçalves, que proporcionou um debate incrível com todos os apresentadores presentes na sessão de apresentação. Lá pudemos debater os impactos das ações afirmativas e dos projetos em cada *campus* do IFRS, suas diferenças, peculiaridades, em um momento de ataques tão intenso como o que estamos vivendo, ataques à democracia, às mulheres, aos negros, aos movimentos sociais, aos LGBTQs, às políticas públicas, aos direitos humanos etc. Nós resistimos e continuaremos resistindo e trabalhando os temas de ações afirmativas nos mais diversos espaços, inclusive dentro das salas de aula.

Neste momento, me foi perguntado os motivos de eu estar atuando em um projeto como este. Posso responder utilizando diversos autores e citações que mostram a importância das ações afirmativas, porém naquele momento respondi que toda vez que eu ouço “Marielle Presente!” me emociono. Hoje penso que não podemos nos deixar entristecer perante injustiças, mas sim lutar contra elas. Acredito que é por isso que o NAAf e um projeto como o “Diálogos Afirmativos e Diversidade” existem.

A partir destes debates e da participação no Semex/2018, este projeto foi um dos selecionados como destaque dentre os diversos projetos de extensão apresentados no Salão de Ensino Pesquisa e Extensão do IFRS, em 2018, o que gerou o convite para, em dezembro de 2018, apresentar e

participar da V Jornada de Produção Científica de Educação Profissional e Tecnológica da Região Sul, realizado no Instituto Federal Catarinense, *Campus* Concórdia. O convite foi aceito, e após oito horas de viagem apresentei o projeto em um espaço diferente, para diversas pessoas de diferentes instituições de ensino da região sul, o que proporcionou conhecer novos horizontes, projetos e dialogar com extensionistas, pesquisadores e educadores que atuam não só com as ações afirmativas, mas também com diversos temas.

No ano de 2019, o projeto “Diálogos Afirmativos e Diversidade” não teve continuidade na forma de um projeto de extensão, porém, as ações relacionadas às temáticas continuam presentes em outros projetos de ensino, pesquisa e extensão e nas ações do NAAf do IFRS - *Campus* Viamão. ■

## Referências

Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA). Disponível em: [http://gema.iesp.uerj.br/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=1:o-que-s%C3%A3o%C3%A7%C3%B5es-afirmativas?&Itemid=217](http://gema.iesp.uerj.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=1:o-que-s%C3%A3o%C3%A7%C3%B5es-afirmativas?&Itemid=217). Acesso em fev. de 2018.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Poderá o direito ser emancipatório. REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 65, p. 3-76, maio 2003. Disponível em: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/podera\\_o\\_direito\\_ser\\_emancipatorio\\_R CC S65.PDF](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/podera_o_direito_ser_emancipatorio_R CC S65.PDF). Acesso em fev. de 2018.